

*Então Jesus disse aos seus discípulos:
Se alguém quer vir após mim, negue a si
mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.*

Mateus
16:24

Em marcha

(*Espera servindo. Ed. GEEM. Cap. Em mar-
cha*)¹³⁸

Evangelização

Todos os estudiosos que solicitam de amigos do Além um roteiro de orientação não devem esquecer o evangelho de Jesus, roteiro das almas em que cada coração deve beber o divino ensinamento para a marcha evolutiva.

Habitualmente, invoca-se a velhice de sua letra e a repetição de seus enunciados. O Espírito do evangelho de Cristo, porém, é sempre a luz da vida. Determinados companheiros buscam justificar o cansaço

das fórmulas, alegando que em Espiritismo, temos obras definitivas da revelação, com o sabor de novidade preciosa, em matéria de esclarecimento geral e esforço educativo. O Evangelho, todavia, é como um Sol de espiritualidade. Todas essas obras notáveis dos missionários humanos, na sua tarefa de interpretação, funcionam como telescópios, aclarando-lhe a grandeza. É que a sua luz se dirige à atmosfera interior da criatura, intensificando-se no clima da boa vontade e do amor, da sinceridade e da singeleza.

A missão do Espiritismo é a do Consolador, que permanecerá entre os homens de sentimento e de razão equilibrados, impulsionando a mentalidade do mundo para uma esfera superior. Vindo em socorro da personalidade espiritual que sofre, nos tempos modernos, as penosas desarmonias do homem físico do planeta, estabelece o Consolador a renovação dos valores mais íntimos da criatura e não poderá executar a sua tarefa sagrada, na hipótese de seus trabalhadores abandonarem o esforço próprio, no sentido de operar-se o reajustamento das energias

morais de cada indivíduo.

A capacidade intelectual do homem é restrita ao seu aparelhamento sensorial; todavia, a iluminação de seu mundo intuitivo o conduz aos mais elevados planos de inspiração, onde a inteligência se prepara, em face das generosas realizações que lhe compete atingir no imenso futuro espiritual.

A grande necessidade, ainda e sempre, é a da evangelização íntima, para que todos os operários da causa da verdade e da luz conheçam o caminho de suas atividades regeneradoras, aprendendo que toda obra coletiva de fraternidade, na redenção humana, não se efetua sem a cooperação legítima, cuja base é o esclarecimento sincero, mas também é a abnegação, em que o discípulo sabe ceder, tolerar e amparar, no momento oportuno.

Para a generalidade dessa orientação moral faz-se indispensável que todos os centros de estudo doutrinário sejam iluminados pelo Espiritismo evangélico, a fim de que a mentalidade geral se aplique à

luta da edificação própria, sem fetichismos e sem o apoio temporal de forças exteriores, mesmo porque se Jesus convocou ao seu coração magnânimo todos os que choram com o “vinde a mim, vós os que sofreis”, também asseverou “tomai a vossa cruz e segui-me!...”, esclarecendo a necessidade de experiências edificantes no círculo individual.

Resumindo, somos compelidos a concluir que, em Espiritismo, não basta crer. É preciso renovar-se. Não basta aprender as filosofias e as ciências do mundo, mas sentir e aplicar com o Cristo.

(*Educandário de luz. Ed. IDEAL. Cap. 11*)

Apelos e solicitações

No íntimo d’alma, variadas vozes se fazem constantemente ouvir.

Diz a vaidade — “Todas as vantagens são tuas”.

Diz o orgulho — “Deves ser admirado e

obedecido".

Diz a maldade — "Teu irmão é perverso".

Diz o desânimo — "Nada serve".

Diz o desregramento — "A liberdade é teu privilégio exclusivo".

Diz a sombra — "Tudo está em falênciam ao redor de teus passos".

Diz a amargura — "Receberás o insulto e a pedrada pelo bem que fizeres".

Diz a revolta — "Não te humilhes".

Diz a mentira — "Tudo está errado".

Diz a ingratidão — "O mundo é imprestável".

Diz a descrença — "Glória aos ímpios!"

Diz o prazer — "Quero contentamento e repouso".

A voz de Jesus, porém, é imperiosa na consciência do aprendiz.

Observa o Senhor: "Arrepende-te e crê e, se quiseres encontrar a luz, na ressurreição divina, nega a ti mesmo, toma a cruz do testemunho constante no bem e segue-me os passos."

Há profunda diferença entre as solicitações do mundo e as vozes do Amigo celestial.

Quem tiver ouvidos de ouvir, escute-as com o coração, enquanto é tempo de semear.

(*Reformador*, nov. 1951, p. 265)

¹³⁸ Vide nota 9, p. 27.